

## A LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA:

**mediações pedagógicas inclusivas e ações curriculares<sup>1</sup>**

## LIBRAS IN THE TEACHER TRAINING PROCESS IN THE PEDAGOGY COURSE:

**inclusive pedagogical mediations and curricular actions**

**Natália Rosas Bregolato<sup>i</sup>**

**RESUMO:** A pesquisa tem como objetivo analisar as mediações pedagógicas inclusivas e ações curriculares por parte dos docentes da instituição voltadas para acadêmicos surdos no curso de Pedagogia da Unemat, utilizando a Língua Brasileira de Sinais como base. A metodologia empregada/adotada foi um estudo de caso com abordagem qualitativa. A princípio um dos principais resultados indicam que há uma carência de formação contínua dos professores na área de Libras/Educação especial no curso de pedagogia, o que prejudica a inclusão efetiva dos acadêmicos surdos. Por se tratar de um processo em andamento a conclusão parcial é que se faz necessário melhorar a capacitação docente e adaptar as práticas pedagógicas para promover uma inclusão mais eficiente e equitativa.

**Palavras-chave:** Mediações pedagógicas inclusivas. Ações curriculares. Libras. Capacitação docente.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This research aims to analyze inclusive pedagogical mediations and curricular actions by the institution's teachers aimed at deaf students in

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA: mediações pedagógicas inclusivas e ações curriculares”, sob a orientação do Prof. Dr. Marion Machado Cunha - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLEtras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>. E-mail: [priscila.alecio@sou.ufmt.br](mailto:priscila.alecio@sou.ufmt.br).

Unemat's Pedagogy course, using the Brazilian Sign Language as a basis. The methodology used was a case study with a qualitative approach. At first, one of the main results indicates that there is a lack of continuous training for teachers in the area of Libras/Special Education in the Pedagogy course, which hinders the effective inclusion of deaf students. As this is an ongoing process, the partial conclusion is that it is necessary to improve teacher training and adapt pedagogical practices to promote more efficient and equitable inclusion.

**Keywords:** Inclusive pedagogical mediation. Curricular actions. Libras. Teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a inserção e inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar tem sido um tema amplamente discutido, especialmente no que diz respeito a atuação dos professores na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Em especial, a inclusão de alunos surdos em cursos de licenciatura principalmente, como o de Pedagogia, apresenta desafios significativos, que demandam uma preparação específica dos docentes. Tais desafios também são encontrados no campus da Universidade do Estado do Mato Grosso.

A realidade educacional brasileira ainda apresenta lacunas significativas na formação de professores para lidar com a diversidade em sala de aula, especialmente em relação à inclusão de estudantes surdos. A problemática é evidenciada no despreparo dos docentes, por se tratar de uma situação não habitual/típica/convencional, o que muitas vezes resulta em práticas pedagógicas inadequadas/insuficientes e na exclusão desses alunos do processo educacional pleno. A formação contínua em Libras – Língua Brasileira de Sinais – e em metodologias de ensino adaptadas é imprescindível para que os professores possam atender adequadamente às necessidades desses acadêmicos.

Diante dessa conjuntura, este artigo justifica-se pela necessidade urgente de investigar e compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores na inclusão de alunos surdos, bem como de propor estratégias que possam melhorar a capacitação docente. Este artigo discute a importância da capacitação docente no processo de inclusão, com foco nas dificuldades enfrentadas pelos professores e nas estratégias que podem ser adotadas para superar essas barreiras/limitações, garantindo um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e não somente segregacionista.

A pesquisa realizada procura contribuir para o entendimento/clareza dessas dinâmicas e fornecer subsídios para esta melhoria significativa das práticas educacionais pedagógicas, na promoção da educação equitativa/equiparada e acessível na universidade. Para o estudo de caso na UNEMAT-Sinop, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, focando na interpretação e compreensão detalhada do fenômeno em análise.

## 2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO

Para os autores Fernandes e Moreira (2017), a surdez se refere a uma dificuldade do aluno surdo em aprender a ter comunicação através da audição, sendo necessárias medidas educacionais integrativas para promover a inclusão do aluno ao ambiente acadêmico. Perante o exposto, a particularidade linguística do aluno Surdo deve ser respeitada. Os docentes atuantes que tenham acadêmicos surdos em sala de aula precisam entender a forma como o aluno aprende e desenvolver uma mentalidade positiva perante este cenário e quando necessário adaptar a necessidade educacional do acadêmico surdo.

### 2.1 O papel do intérprete

O autor e experiente Osmar Roberto Pereira (2013 p.74) descreve sua vivência como intérprete de Libras, e relata que a presença do intérprete em sala de aula não supria as necessidades do aluno surdo. Ele relata que muitos professores “não se viam como docentes desses alunos, delegando a responsabilidade para o intérprete”, ao mesmo tempo em que alguns alunos surdos se viam como dependentes do intérprete também. Por isso, o professor precisa assumir seu papel e considerar o aluno surdo como sua responsabilidade, que necessita de mais atenção, e uma forma de ensinar e avaliar o aluno de forma adaptada para promover a inclusão e qualidade do aprendizado.

### 2.2 Adaptação pedagógica e seus efeitos

A sociedade tem discutido sobre a inclusão de surdos em ambientes de trabalho e acadêmico, porém percebe-se que, mesmo com leis para garantir as mudanças sociais em prol da aceitação das diferenças, ainda há um percurso longo a ser percorrido para que seja realmente efetivo.

O resultado disso, conforme a pesquisa da autora Silva (2023), é que se pode perceber que muitos alunos portadores de alguma deficiência, por mais que se esforcem, acabam deixando os estudos sem conseguir concluir a escolaridade desejada. A autora ainda salienta ainda que esses casos são recorrentes, e ocorrem devido ao despreparo das instituições escolares para receber e preparar esses acadêmicos. Conclui-se que é notório que muitos profissionais que atuam na área da inclusão na educação se dedicam para realização de um trabalho de qualidade, mas que por falta de qualificação adequada não é suficiente para promover a inclusão e permanência do aluno surdo na universidade ou em outras instituições de ensino superior.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia envolveu a coleta de dados por meio de entrevistas, observações e análise documental, exprimindo as experiências dos entrevistados. O público escolhido para o processo foram os professores do curso de Pedagogia da Unemat-Sinop. A coleta de dados aconteceu no segundo semestre de 2024. Utilizando métodos como a análise de conteúdo e a triangulação de dados, buscou revelar as conexões e significados subjacentes ao fenômeno estudado.

Foram utilizados para o contexto na UNEMAT Campus Sinop, perfis de professores que lecionam disciplinas como Educação Inclusivas e suas práticas e Ensino da Libras para os Cursos de Licenciatura, isso compunha experiências de docência com contato a acadêmicos surdos. Tais entrevistas foram significativas por se tratar de realidades dentro do curso de licenciatura em pedagogia.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão educacional de estudantes com deficiência, especialmente a surdez, vem sendo debatida como uma questão relevante na formação de professores. A UNEMAT Campus Sinop, conforme os relatos dos professores e alunos, busca implementar/inserir práticas de inclusão, no entanto, a pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevista com os docentes da própria universidade especificamente professores do curso de pedagogia revela uma série de desafios a serem superados para garantir a efetividade dessas práticas.

Os dados coletados nas entrevistas indicam que, apesar dos avanços legislativos, a inclusão de alunos surdos na UNEMAT ainda não é plena. Os professores enfrentam dificuldades relacionadas à falta de formação continuada e à escassez de recursos metodológicos. Esses desafios foram amplamente discutidos no referencial teórico, especialmente nos trabalhos de Fernandes e Moreira (2017 p.73-96) e Silva (2023 p. 142-145), que apontam a necessidade de uma formação mais sólida e de uma abordagem pedagógica inclusiva que vá além da simples tradução em Libras.

#### 4.1 Práticas de Inclusão de Alunos Surdos: Desafios e Percepções

Segundo as informações coletadas nas entrevistas com professores atuantes no curso de pedagogia, a inclusão de estudantes surdos apresenta pontos de tensão e limitações estruturais. Os educadores relatam, por exemplo, a dependência excessiva do intérprete de Libras, o que transfere a responsabilidade de mediação pedagógica para esse profissional, ao invés de ser uma ação compartilhada com o docente. Essa prática, conforme o relato de uma professora, por exemplo, contribui para a “terceirização do surdo para o intérprete”. Assim, a interação direta entre professores e estudantes surdos é minimizada, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e reforçando

uma inclusão apenas formal, e não efetiva, gerando incerteza e insegurança da parte dos professores sobre como lidar com a situação em sala de aula e sua capacidade de professar conhecimento.

Esses depoimentos reforçam apontam, como a necessidade de formar professores que sejam capazes de estabelecer uma comunicação direta com os alunos surdos, utilizando recursos visuais e multimídias que estimulem a aprendizagem através da imagem e da prática. Os professores entrevistados indicam que, embora utilizem recursos visuais, a formação que possuem em Libras é insuficiente para garantir uma inclusão efetiva, apontando para a necessidade de maior formação continuada.

#### **4.2 A Formação de Professores para a Inclusão de Surdos**

Um ponto recorrente nos relatos de professores é a carência de formação específica para lidar com as demandas do ensino de alunos surdos. A ausência de disciplinas voltadas para as práticas pedagógicas inclusivas nas licenciaturas foi destacada como um dos maiores entraves para a inclusão. A pesquisa revelou que a formação dos professores inclui apenas o básico em Libras, insuficiente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes com alunos surdos. Isso reflete o despreparo relatado por muitos docentes, que, como apontam os resultados das entrevistas, encontram dificuldades em adaptar metodologias e avaliações às necessidades dos estudantes surdos.

A literatura voltada para a educação bilíngue para surdos corrobora esses apontamentos obtidos na entrevista, apontando que a capacitação contínua dos docentes é fundamental para superar os desafios da inclusão. Segundo Fernandes e Moreira (2017, p. 67), é necessário que os professores não apenas dominem a Libras, mas também possuam conhecimentos sobre metodologias que favoreçam a aprendizagem bilíngue dos surdos, respeitando sua língua materna e a cultura surda. Nesse sentido, há uma forte necessidade de políticas institucionais que ofereçam suporte adequado e formação específica aos docentes para atender a essa demanda.

#### **4.3 Metodologias Pedagógicas e Avaliações: Adequação para Alunos Surdos**

Um dos principais desafios relatados pelos professores diz respeito à adequação das metodologias de ensino para atender às especificidades dos alunos surdos. O uso de recursos multimídias, como vídeos, imagens, gráficos e materiais concretos, foi apontado como essencial para a compreensão dos conteúdos por esses alunos. Pereira (2013, p. 74) destaca que o uso de recursos visuais, como imagens, vídeos e gráficos, é essencial para facilitar o aprendizado de estudantes surdos, que dependem fortemente da visão para captar informações. Além disso, é importante que os professores integrem o intérprete de Libras de maneira colaborativa, garantindo que o aluno surdo participe ativamente do processo educacional e não se torne um espectador passivo. Vários docentes mencionaram a utilização de metodologias imagéticas, mas reconheceram que a falta de infraestrutura e de capacitação dificulta a implementação plena dessas práticas. Entretanto, muitos docentes ainda

utilizam metodologias tradicionais, baseadas no uso exclusivo de textos e diálogos, o que prejudica o entendimento dos alunos surdos.

Os resultados também revelam uma lacuna nas avaliações aplicadas a esses estudantes. A maioria dos professores admite que não há diferenciação nas avaliações entre alunos surdos e ouvintes, e que muitas vezes o desempenho dos alunos surdos é prejudicado por essa falta de adaptação. Isso gera um ambiente de avaliação que desconsidera as especificidades linguísticas desses estudantes, conforme indicam as entrevistas. A pesquisa de Silva (2023), reforça a necessidade de adaptações nas avaliações para que elas sejam justas e equitativas, permitindo que o aluno surdo demonstre suas competências de acordo com sua linguagem e habilidades específicas.

#### 4.4 Políticas educacionais brasileiras

As políticas educacionais no Brasil têm evoluído para promover a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional. A Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146/2015) e o Plano Nacional de Educação (PNE) reforçam a necessidade de criar ambientes inclusivos em todos os níveis de ensino. No ensino superior, o Decreto nº 5.626/2005 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia, mas a implementação ainda é insuficiente.

Na UNEMAT, o Plano Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia menciona a inclusão de alunos com deficiência auditiva, mas os entrevistados apontam a falta de clareza e de ações efetivas para garantir uma inclusão plena. A pesquisa documental revelou que, embora o PPC inclua Libras como disciplina, não há diretrizes específicas que orientem os professores sobre como adaptar suas práticas pedagógicas para alunos surdos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresenta a importância de uma formação docente sólida e específica para promover a inclusão de alunos surdos no ambiente acadêmico, especialmente em cursos de licenciatura como Pedagogia. Observou-se que, apesar dos avanços nas políticas de inclusão, na instituição educacional UNEMAT ainda está em processo vagaroso a efetiva formação continuada dos docentes. Diante dos resultados e fatos discutidos, a sugestão de formação linguística na Libras para os professores, principalmente os que atuam em curso de licenciatura, definidos em quatro módulos – inicial, básico, intermediário e avançado – seria de grande progresso para a eliminação de conceitos e pré-conceitos linguísticos e barreiras comunicativas.

A pesquisa também apontou a necessidade de metodologias adaptadas, como o uso de recursos visuais e multimídia, que respondam às especificidades dos alunos surdos, promovendo um aprendizado mais efetivo. A adaptação das avaliações, considerando as particularidades linguísticas desses alunos, também se mostrou fundamental para garantir uma avaliação justa e equitativa. Apesar da Universidade do Mato Grosso contar com infinitos recursos, o aprendizado dos docentes a como o

acadêmico surdo aprende e seu processo de reter conhecimento, poderia ser sanado com palestras voltadas para esta temática, enquanto professores atuantes nos cursos de licenciatura ou que tenham contatos com tais alunos surdos diante deste cenário, a adaptabilidade de conteúdos e avaliações serão mais assertivas.

Futuras pesquisas podem aprofundar a análise sobre o impacto dessas formações continuadas e explorar novas metodologias pedagógicas que ampliem a inclusão de alunos surdos, contribuindo para a construção de uma educação superior mais inclusiva e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Casa Civil - Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 05 dez. 2023.
- FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educar em Revista**, Curitiba, n. especial 3, p. 127-150, 2017.
- PEREIRA, Osmar Roberto. Alunos Surdos, Intérpretes de Libras e Professores: Atores em Contato na Universidade. **Cadernos de Educação**, v. 12, n. 24, p. 73-96. Universidade Metodista de São Paulo, 2013.
- SILVA, Elenice Maria de Oliveira. **Educação da Pessoa Surda: processos pedagógicos e estruturais de inserção no ensino superior**. Dissertação (mestrado) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2023, 145 p.
- TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Editora Atlas: São Paulo, 1987.

Recebido em: 6 de novembro de 2024.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2024.

<https://doi.org/10.30681/repr.v15i3.13180>

---

<sup>i</sup> **Natália Rosas Bregolato**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6122449367667380>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4871-662X>

E-mail: [natalia.rosas@unemat.br](mailto:natalia.rosas@unemat.br)